

PROBLEMATIZANDO A EVASÃO DE ALUNAS NAS PRÁTICAS CORPORAIS DO ENSINO MÉDIO:

*Uma proposta de discussão com foco
na intervenção pedagógica escolar.*





PROBLEMATIZANDO A EVASÃO DE ALUNAS NAS PRÁTICAS CORPORAIS DO ENSINO MÉDIO:

*Uma proposta de discussão com foco
na intervenção pedagógica escolar.*

Marilene Rodrigues de Sousa
2025

REALIZAÇÃO

Programa de Mestrado Profissional em Educação
Física em Rede Nacional – PROEF
Universidade Estadual do Piauí – UESPI



*O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de
Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)*

ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

Profa. Dra. Yula Pires da Silveira Fontenele de Meneses

ELABORAÇÃO

Profa. Ms. Marilene Rodrigues de Sousa

PROJETO GRÁFICO

Jéssica Almondes S. Saraiva

TERESINA (PI), 2025



S725p Sousa, Marilene Rodrigues de.

Problematizando a evasão de alunas nas práticas corporais do ensino médio: uma proposta de discussão com foco na intervenção pedagógica escolar / Marilene Rodrigues de Sousa. - 2025.
51f.: il.

Produto Educacional (mestrado) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - PROEF, Campus Poeta Torquato Neto, Teresina - PI, 2025.

Orientador: Prof.ª Dr.ª Yula Pires da Silveira Fontenele de Meneses.

1. Educação Física. 2. Ensino Médio. 3. Evasão. 4. Alunas. 5. Práticas Corporais. I. Meneses, Yula Pires da Silveira Fontenele de . II. Título.

CDD 796

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
ANA ANGELICA PEREIRA TEIXEIRA (Bibliotecário) CRB-3ª/1217

REFERÊNCIA DA DISSERTAÇÃO:

SOUSA, Marilene Rodrigues de. Evasão de alunas na Educação Física no Ensino Médio: problemática que envolve presença e não participação nas práticas corporais. Orientadora: Profa: Dra. Yula Pires da Silveira Fontenele de Meneses. 2025. 120f. Dissertação. (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF) – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2025.

Sumário



Apresentação	6
1. Os desafios da evasão de gênero na Educação Física	8
2. Evasão Feminina na Educação Física Escolar	11
3. Intervenção Pedagógica	13
4. Uma possibilidade de Intervenção Escolar	33
4.1. Introdução	33
4.2. Problemática	34
4.3. Objetivo Geral	34
4.4. Objetivos Específicos	34
5. Fundamentação Teórica	35
5.1. As meninas têm se envolvido ativamente nas aulas de Educação Física do Ensino Médio?	35
5.2. Meninas figurantes e meninos protagonistas: denominações que refletem o contexto histórico e social	36
5.3. Procedimentos Metodológicos	38
5.4. O que faremos?	39
5.5. Quem desenvolverá?	39
5.6. Quem será beneficiado?	39
5.7. Local de realização do projeto	40
5.8. Estrutura e Recursos Materiais	40
5.9. Resultados esperados	40
6. Estratégias de avaliação	41
7. Considerações Finais	41
Referências	43
Anexos	48

Apresentação

Este e-book é fruto de observações de vivências no cotidiano escolar, um espaço repleto de desafios, aprendizagens e transformações. Nele, compartilhamos reflexões que emergem do cotidiano de professores e estudantes, fundamentadas na pesquisa “Evasão de alunas na Educação Física no Ensino Médio: problemática que envolve presença e não participação nas práticas corporais”, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional — PROEF da Universidade Estadual do Piauí — UESPI, sob a orientação da Profa. Dra Yula Pires da Silveira Fontenele de Meneses.

Neste contexto de troca de experiências e conhecimentos, nosso objetivo é fomentar reflexões, discussões e a proposição de intervenção escolar para discutir sobre a não participação de alunas nas aulas de Educação Física, especialmente nas práticas corporais. Essas ações são fundamentadas em referências bibliográficas analisadas no estudo, bem como nas discussões realizadas com professores.

Desta maneira, discutir a Educação Física no Ensino Médio é fundamental para o aprimoramento das práticas pedagógicas, uma vez que o contexto educacional e as necessidades dos alunos estão em constante evolução. Neste sentido, a formação proporciona aos educadores a atualização em relação às novas metodologias, conteúdos e abordagens que visam não apenas ao desenvolvimento de habilidades motoras, mas também a participação, à promoção de valores como a cooperação e o respeito à diversidade. Além disso, a formação incentiva a reflexão crítica sobre suas experiências profissionais, permitindo que os professores ajustem suas estratégias de ensino de acordo com as demandas do ambiente escolar, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade do ensino, tornando as aulas atrativas, motivadoras e eficazes (Rossi, 2010).

A escolha de criar um e-book decorreu da sua acessibilidade para a divulgação dos resultados da pesquisa, proporcionando reflexões e materiais didáticos que podem contribuir para a prática pedagógica dos educadores. Este formato de material permite que as informações sejam facilmente disseminadas e acessíveis a professores, gestores, alunos e outros interessados, ampliando, dessa forma, o alcance e as oportunidades de implementação das intervenções sugeridas (Souza, 2024).

Acreditamos que este recurso educacional, elaborado com base nas vivências desta investigação, poderá contribuir para a reflexão sobre a abordagem da evasão de alunas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio no contexto escolar.

Esperamos que a implementação dessa abordagem nas escolas ajude a enfrentar os desafios associados às desigualdades nas práticas corporais.



Fonte: Freepik

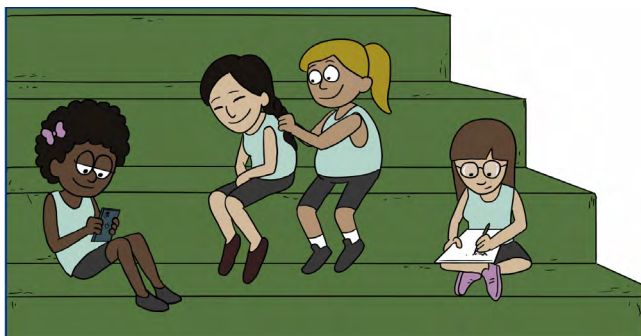
GÊNERO
GÊNERO

Evasão de gênero na Educação Física

1. Os desafios da evasão de gênero na Educação Física

A motivação para conduzir este estudo surgiu de inquietações vivenciadas durante a formação acadêmica, o estágio supervisionado em licenciatura em Educação Física e a atuação no Ensino Médio. Observou-se que, atualmente, um número significativo de alunas se afasta das aulas de Educação Física, apesar das diversas reformulações nessa modalidade de ensino.

A idealização deste e-book, intitulado *“Problematizando a Evasão de Alunas nas Práticas Corporais do Ensino Médio: uma proposta de discussão com foco na intervenção pedagógica escolar”*, surge da necessidade de refletir sobre e contribuir para a questão da evasão de alunas nas aulas de Educação Física. Neste sentido observa-se um aumento no afastamento das estudantes à medida que avançam nas séries da educação básica (Darido; González; Ginciene, 2018). Além disso, a presença nas aulas, acompanhada da recusa em participar das atividades propostas, tem intensificado o fenômeno identificado neste estudo como “evasão nas práticas corporais”.



Freitas Rochael (2020).

Dessa forma, entende-se que para lidar com a evasão nas aulas, os professores devem procurar compreender seus alunos, seus interesses, promovendo um ambiente que propicie experiências corporais variadas e significativas. Limitar a abordagem dos temas relacionados à Educação Física pode não apenas diminuir a qualidade das aulas, mas também ocasionar a desmotivação dos estudantes, contribuindo para a evasão. Em contrapartida, a variedade de práticas corporais, acompanhada de adaptações que ampliem a participação e enriqueçam as vivências dos alunos, pode incentivá-los a se sentir incluídos e aptos a participar efetivamente das aulas (Araújo *et al*, 2019).



Fonte: Freepik

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), responsável por normatizar as aprendizagens essenciais para a educação básica, enfatiza a expressão dos alunos por meio de práticas corporais como: danças, lutas, jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas e práticas corporais de aventura. De acordo com esse documento, essas abordagens promovem experiências sociais, estéticas, emocionais e lúdicas, consideradas relevantes para o desenvolvimento dos estudantes.



Poloni e Furlan (2022) corroboram discorrendo que a educação física, por meio de seus conteúdos, tem o potencial de promover mudanças significativas. Para atingir esse objetivo, os autores destacam a importância de focar em aspectos essenciais, como a inovação nas metodologias, a fundamentação científica, o atendimento às lacunas na formação acadêmica, a busca por especialização e a formação específica sobre questões de gênero, além da diversificação dos conteúdos em relação à realidade social dos alunos.

Portanto, a diversificação das temáticas é crucial, assim como a responsabilidade dos professores(as) na implementação de estratégias e contextos de aprendizagem significativos, que promovam a reflexão, a autonomia e a participação dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades, independentemente das diferenças.

Deste modo, uma Educação Física direcionada e sistematizada pode proporcionar às meninas uma sensação de inclusão nas aulas, evitando que vejam esses momentos como espaços de exclusão e privilégios para os meninos. Assim, ao oferecer oportunidades de aprendizado, promove-se o empoderamento feminino.



Fonte: Freepik

2. Evasão Feminina da Educação Física Escolar

A análise da evasão de alunas em Educação Física no Ensino Médio revela um cenário complexo, no qual a presença das meninas nas aulas não assegura, por si só, sua efetiva participação nas práticas corporais. Neste contexto, as análises realizadas ao longo deste estudo demonstraram que os problemas de pesquisa discutidos não se limitam a uma concepção abstrata, mas são questões persistentes no âmbito educacional (Sousa, 2025).

Nesta perspectiva, os principais fatores que influenciam a não participação das alunas nas práticas corporais incluem, em primeiro lugar, as abordagens didático-metodológicas que priorizam conteúdos repetitivos com prevalência de alguns esportes hegemônicos. Além disso, o contexto histórico do componente curricular contribui para a falta de engajamento, refletindo expectativas de gênero, pressão social e a percepção negativa que algumas alunas têm da Educação Física como espaço de aprendizagem, além de problemas estruturais que podem impactar a prática pedagógica. O estudo também revelou que os professores são cientes da problemática da evasão de alunas nas práticas

corporais no Ensino Médio. No entanto, essa questão se tornou algo rotineiro para eles, não sendo considerado um dos desafios enfrentados na escola (Sousa, 2025).



Fonte: Recraft.ai

Estas constatações despertou uma reflexão sobre a necessidade de se repensar o fazer pedagógico, a fim de promover a inclusão das estudantes através do desenvolvimento de propostas de atividades diversificadas e que problematize as questões de gênero que tanto influencia no comportamento dos estudantes nas aulas de Educação Física (Goellner, 2010).



Fonte: Freepik

O estudo também revelou que os alunos do Ensino Médio reconhecem a necessidade de aulas dinâmicas e diversificadas, mas não compreendem plenamente a organização curricular da Educação Física. Portanto, a elaboração de um planejamento que inclua a participação dos alunos é fundamental, uma vez que confere relevância ao ensino e promove um melhor entendimento sobre esse componente curricular. Além disso, uma abordagem colaborativa contribui para a equidade nas aulas (Gomes, 2024).

3. Intervenção Pedagógica

Na nossa história recente, o ensino de Educação Física concentrou-se majoritariamente no desenvolvimento de habilidades esportivas, com o objetivo de integrar os alunos às práticas esportivas.

Nesta concepção muitos alunos, docentes e responsáveis acreditam que a Educação Física na escola se restringe a atuar como uma “válvula de escape”, servindo como um alívio para o estresse gerado pelas disciplinas consideradas essenciais, por meio da prática de atividades físicas e esportivas (Nascimento *et al*, 2007; Souza, 2024).



Fonte: Freepik

Em consequência desse histórico a Educação Física no Brasil enfrenta desafios para aplicar seus avanços teóricos e epistemológicos na intervenção pedagógica, especialmente no contexto escolar. A abordagem desse desafio levanta questões significativas para os processos de formação, tanto inicial quanto continuada. Entretanto, é evidente que existem limitações nesses processos, especialmente quando analisamos a realidade dos ambientes escolares e as diversas posturas adotadas pelos educadores. Assim, é importante reconhecer que o desempenho profissional está intrinsecamente relacionado ao contexto particular em que ocorrem suas práticas pedagógicas. (Silva; Bracht, 2012).

Neste contexto, o objetivo desta proposta de intervenção pedagógica destinada aos professores de Educação Física do Ensino Médio foi fomentar um debate acerca da evasão de alunas nas práticas corporais. A intenção é estimular uma reflexão sobre a importância de adotar abordagens pedagógicas que superem o esportivismo, possibilitando aulas diversificadas e inclusivas.

Assim, a intervenção pedagógica consistiu na realização de encontros formativos em novembro e dezembro de 2024. As reflexões e discussões ocorridas durante esses encontros possibilitaram a elaboração de uma proposta de intervenção escolar, que será apresentada posteriormente.

As formações ocorreram em quatro encontros. Sendo que o primeiro encontro abordou a “Constituição histórica da Educação Física Escolar”. Para promover as discussões e reflexões pertinentes sobre essas temáticas buscamos fundamentação em autores como Soares *et al* (1992), Darido (2005) e Brasil (2018). O segundo encontro teve como tema a Evasão de alunas nas aulas de Educação Física, focando na problemática da presença versus participação nas práticas corporais. Com fundamentação baseada, Cruz (2022); Sousa (2020), Sousa (2025), Junqueira *et al* (2024), Souza e Freitas (2021). O terceiro encontro tratou da desigualdade de gênero na Educação Física escolar no qual baseou-se nos autores Costa (2024) e Silva *et al* (2024) e o quarto concentrou-se no planejamento de

uma intervenção pedagógica visando à melhoria da participação de alunas nas práticas corporais do Ensino Médio. Com fundamentação em Bagnara; Fensterseifer (2016) e Sousa (2025).



Fonte: Freepik

EVASÃO
EVASÃO



***PLANO ESTRATÉGICO PARA
UMA PARTICIPAÇÃO
FEMININA EFETIVA NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
NO ENSINO MÉDIO***



1º ENCONTRO

Tema: “Constituição histórica da Educação Física Escolar” e “Educação Física no Ensino Médio sob a perspectiva da BNCC”.

Objetivos: Discutir sobre a constituição histórica da Educação Física, analisar a influência do contexto histórico na sua prática atual, refletir sobre o perfil dos jovens do Ensino Médio e examinar a Educação Física nesse nível de ensino à luz da BNCC.

• ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS

Para início de conversa!

- O que eu trago de experiência com a Educação Física no Ensino Médio para esse encontro? (Imagem 1).
- Apresentação e discussão sobre a temática: Constituição histórica da Educação Física.
- Caracterização da Educação Física do passado e a Educação Física que ocorre atualmente nas escolas por meio de preenchimento de palavras em papéis tipo post-its; (Imagem 2).
- Questão disparadora: No que se refere aos objetivos, métodos e propostas de ensino, houve mudanças em relação à Educação Física do passado e a Educação Física atual? O que precisamos fazer para mudar esse cenário?
- Discussão em grupo.

1º MOMENTO:

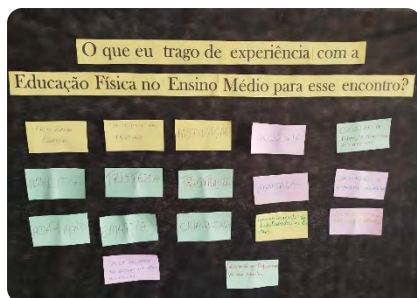


Imagem 1

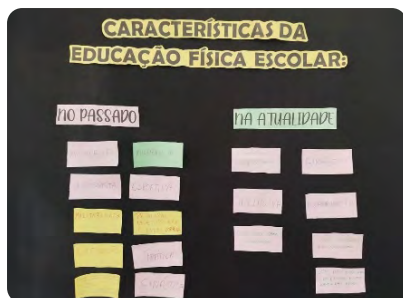


Imagem 2

Vamos refletir?

- Questões disparadoras:
 - Quem são os jovens da atualidade?
 - Quais seus principais anseios?
 - Que Educação Física eles almejam?
- Roda de discussão: Apresentação e discussão da temática “Educação Física no Ensino Médio sob a perspectiva da BNCC destacando habilidades e competências”. (Imagem 3).

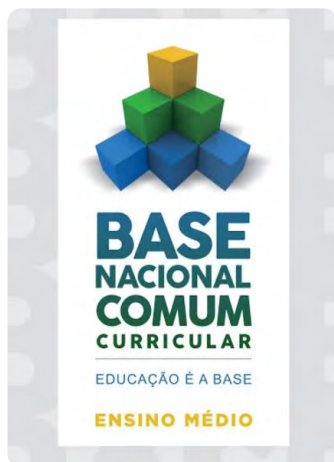


Imagem 3

Hora de produzir!

- Elaboração de plano de aula alinhado às habilidades e competências da BNCC, respeitando o princípio de equidade e inclusão dos estudantes; (Imagem 4).
- Socialização dos planos de aulas em roda de discussão;

MATERIAS UTILIZADOS:

Slides, papel A4, papel tipo post-its, pinceis.

AValiação:

Aplicação de questionário.

<u>PLANO DE AULA</u> SÉRIE: 1º ANO DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA TEMA: LUTAS BRASILEIRAS (CAPOEIRA) OBJETIVOS: - Reconhecer e valorizar a capoeira como expressão cultural do Brasil. - Dar-se conta da importância da consciência corporal, entendendo que cada parte do corpo pode ser usada de maneira coordenada e efetiva durante as aulas de lutas. - Adotar uma postura não preconceituosa e discriminatória de qualquer natureza. - Respeitar e compreender os limites do outro durante a prática de lutas. METODOLOGIA/ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM - Estação Capoeira: Aquecimento com movimentos básicos da capoeira. Práticas de técnicas de capoeira. Jogos e brincadeiras com músicas e instrumentos típicos. - Estação Cultura: apresentação sobre a história e evolução das lutas brasileiras (capoeira). Discussão sobre a importância das lutas na cultura nacional. Exibição de vídeos e imagens de luta brasileira. - Estação Jogos eletrônicos: realização de jogos em dispositivos celulares ou computador referente a história da capoeira. - Estação Cidadania: relatar através de desenhos pincelados o aprendizado adquirido sobre a capoeira. ROTAÇÃO DE ESTAÇÕES: - Dividir a turma em grupos de 8-9 alunos. - Cada grupo permanecerá em cada estação por 15-20 minutos. - Rotação entre estações com intervalos de 5 minutos. MATERIAS: Data show, som, computadores, celular, equipamentos de capoeira (instrumentos, cordão), caneta e pincéis.	AValiação: - Participação ativa em todas as estações. - Respeito pela cultura nacional e pelas lutas brasileiras. ADAPTAÇÃO: - Para alunos com necessidades especiais adaptar as atividades para incluir todos. - Para alunos mais avançados aumentar a intensidade e complexidade das atividades. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BRASIL. <i>Base Nacional Comum Curricular, Ensino Médio</i>. Ministério da Educação. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 16/09/2024. SASSAKI, C. <i>Para uma aula diferente, aperte no Botão por Estação de Aprendizagem</i>. Nova Friburgo, 21 out. 2016. Disponível em: <a 446="" 547="" 805="" 823"="" data-label="Caption" href="https://www.novafriburgo.org.br/contato/3572?img-aula-diferente-estaes-estao-de-aprendizagem?ad=source=3&url=CC&v=0&id=6&AZMFH=rt4TtEtnaRQ9VdCvo0vE4F5onDEP3YAY0DIDmZ7Voa0Dm6C&AQ4Q4ID_3&E_Acesso em: 16/11/2024.</p> </td></tr> </table> </div> <div data-bbox="> Imagem 4
--	---

Referências:

Darido (2005); Brasil (2018) e Soares *et al* (1992).

2º ENCONTRO

Tema: Evasão de alunas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio: problemática que envolve presença e não participação nas práticas corporais.

Objetivos: Relembrar como era a participação nas aulas de Educação Física no tempo de estudante, discutir o cenário de evasão de alunas nas aulas de Educação Física a partir da pesquisa de campo.

• ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS

Para início de conversa!

- Dinâmica “Painel de memórias escolares”: caracterização de participação nas aulas de Educação Física no tempo de estudante através de preenchimento de post-its, seguido de discussão coletiva; (Imagem 1).
- Apresentação de justificativa sobre a escolha do tema da dissertação;
- Apresentação de gráfico com os dados coletados a partir das respostas do questionário respondido pelas estudantes envolvidas na pesquisa;
- Discussão sobre a percepção dos professores sobre o resultado dos gráficos.

1º MOMENTO:

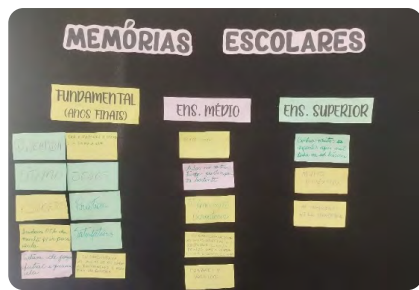


Imagem 1

Trabalhando em grupo

- Dinâmica “Carrossel em trio para análise de artigos que retratam a problemática da “Evasão de alunas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio”. Nesta dinâmica os grupos analisaram os principais tópicos de dois artigos dispostos nas mesas, fazendo anotações e realizando movimentação em sentido horário. (Imagem 2).
- Socialização das análises realizadas por cada grupo.

2º MOMENTO:

■ DOSSIÊ - ARTIGOS

■ Breves incursões sobre o afastamento das estudantes das aulas de Educação Física no Ensino Médio

*Nádia Fernandes da Silva**
Diana de Costa Pinheiro**

RESUMO

Resumo: O estudo possuiu como objetivo identificar os fatores que contribuem para o afastamento das estudantes das aulas de Educação Física no Ensino Médio. A metodologia foi de pesquisa exploratória, aberta a explorar um determinado tema, buscando a compreensão de aspectos da realidade. O estudo foi desenvolvido em uma sala de aula de Educação Física, com 18 participantes, sendo 10 do ensino médio e 8 do ensino superior. Os dados foram coletados por meio de questionários e entrevistas. Os resultados indicam que o afastamento das estudantes das aulas de Educação Física ocorre devido a falta de interesse, falta de conhecimento sobre a disciplina, falta de apoio da família e da escola, e falta de recursos materiais. As sugestões para o futuro incluem a realização de aulas mais práticas e interativas, a oferta de suporte psicológico e social, e a melhoria das condições físicas das aulas.

Palavras-chave: Educação Física, Ensino Médio, Afastamento, Estudantes.

REVISTA EDUCAÇÃO & ENSINO
Fortaleza, v. 8, 2024

ISSN: 2594-4444

EVASÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: ENTRE REPRESENTAÇÕES, DISCURSOS E DINAÇÕES

Hugo Simões Junqueira*
Bruno Adriano Rodrigues da Silva**
Fabrício Pinto Corrêa e dos Reis†
Cristina Tavares Corrêa

RESUMO

O artigo retrata um estudo no qual se busca compreender (discursos e práticas) relativos ao afastamento das estudantes das aulas de Educação Física. A pesquisa exploratória buscou compreender, de forma ampla, a complexidade da evasão, considerando aspectos curriculares, metodológicos, pedagógicos, sociais e culturais. O estudo foi desenvolvido em uma instituição escolar situada na região metropolitana de Fortaleza, com a participação de 20 estudantes do ensino médio e um professor atuante na disciplina de Educação Física. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, observação participante e análise documental. Os resultados indicam que o afastamento das estudantes das aulas de Educação Física ocorre devido a falta de interesse, falta de conhecimento sobre a disciplina, falta de apoio da família e da escola, e falta de recursos materiais. As sugestões para o futuro incluem a realização de aulas mais práticas e interativas, a oferta de suporte psicológico e social, e a melhoria das condições físicas das aulas.

Palavras-chave: Evasão, Ensino Médio, Educação Física, Práticas de Ensino.

Imagem 2

Para refletir

- Análise do recurso educacional: “O Fenômeno Arquibancada” da autora Carolina Mezzetti de Freitas Rochael, referente a dissertação de mestrado “O fenômeno arquibancada: análises do afastamento das meninas nas aulas de Educação Física do Ensino Médio em uma escola da rede Estadual de Minas Gerais”.

Link de acesso:

<https://sway.office.com/sdtyPRD4D2l8EQPl?ref=Link>
(Imagem 3).

MATERIAS UTILIZADOS:

Slides, vídeo, papel A4, papel tipo post-its, pinceis.

AVALIAÇÃO:

Aplicação de questionário.

O FENÔMENO ARQUIBANCADA: análise do

afastamento das meninas nas aulas de Educação

Física do Ensino Médio em uma escola na rede

estadual de Minas Gerais

Imagem 3

Referências:

Cruz (2022); Junqueira *et al*, (2024); Freitas Rochael (2020); Sousa (2020); Sousa (2025), Souza e Freitas (2021).

3º ENCONTRO

Tema: Desigualdade de Gênero na Educação Física Escolar.

Objetivo: Refletir sobre a problemática de gênero nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

• ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS

Apreciação de vídeos temáticos

→ Exibição dos vídeos:

— *Invisible Players/Jogadoras invisíveis*

Link de acesso: <https://youtu.be/XoZrZ7qPqio>

— *O que significa: fazer as coisas Tipo Menina? | Always BR*

Link de acesso:

<https://www.youtube.com/watch?v=ll1ejALieqU>

— *Desigualdade de gênero no olhar das crianças*

Link de acesso: <https://youtu.be/Vblc4GDplkQ>

(Imagem 1).

→ Discussão em roda de conversa.

1º MOMENTO:

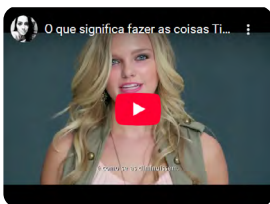
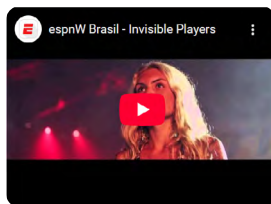


Imagem 1

Trabalhando em dupla

- Análise de um capítulo do e-book “Problemáticas da Educação Física”, abordando o tema: Enfrentamento da desigualdade de gênero na Educação Física Escolar, discutindo estratégias didático-metodológicas viáveis para diversos contextos escolares.

Link de acesso: <https://publicacoes.even3.com.br/book/problematicas-da-educacao-fisica-escolar-reflexoes-sobre-praticas-formacao-e-a-crise-epistemologica-da-educacao-fisica-4270275>

(Imagem 2).

- Socialização em roda de discussão.

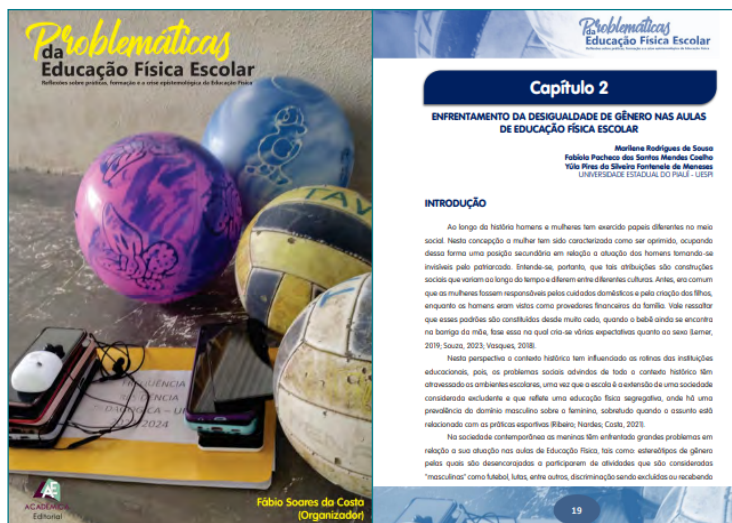


Imagem 2

Trilha de aprendizagem como recurso de ensino e aprendizagem

- Análise da TRILHA DE APRENDIZAGEM: “DESIGUALDADE DE GÊNERO NO ESPORTE”: uma proposta de metodologia ativa para o Ensino Médio.

Link de acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cyDNCqm0NqRxES5M6z5XB5eNOavddCsE/view?usp=sharing>

(Imagem 3).

- Discussão sobre a possibilidade de aplicabilidade da trilha nas escolas.

MATERIAS UTILIZADOS:

Slides, vídeos, papel A4.

AVALIAÇÃO:

Aplicação de questionário.



Imagem 3

Referências:

Costa (2024); Silva et al (2024) e Sousa et al (2024)

4º ENCONTRO

Tema: Intervenção pedagógica com foco na melhoria da participação de alunas nas práticas corporais do Ensino Médio?

Objetivos: Identificar os problemas da Educação Física, os quais interferem na participação das alunas nas práticas corporais no Ensino Médio, bem como elaborar ações para compor projeto de intervenção escolar.

• ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS

Atividade diagnóstica

- Identificação de problemas que interferem diretamente na participação de alunas nas práticas corporais.
- Preenchimento de tabela com os problemas identificados;
- Priorização dos problemas que estão sob a capacidade de resolução dos professores e gestores escolares.
- Discussão sobre a importância e necessidades de ações/estratégias para o enfrentamento dos problemas destacados.

1º MOMENTO:



Mão na massa!

- Elaboração de estratégias/ações pedagógicas para compor projeto de intervenção para o enfrentamento da evasão de alunas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. (Imagem 1 e 2).
- Socialização das estratégias;



Imagem 1



Imagem 2

Hora de avaliar

→ Avaliação de satisfação através do **menti.com** (Imagem 3).

MATERIAS UTILIZADOS:

Slides, vídeos, papel A4, canetas, pinceis.

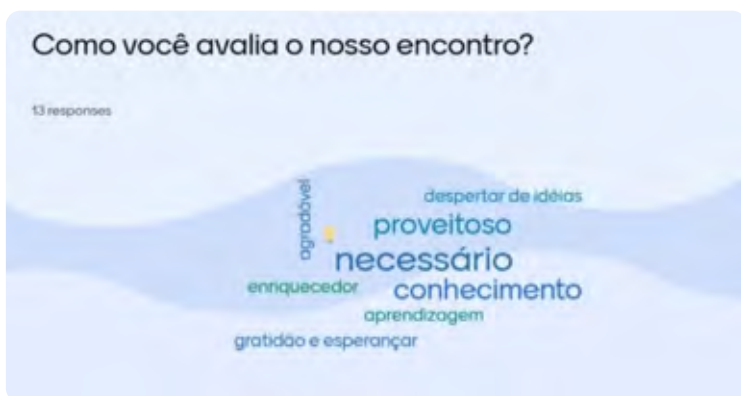


Imagem 3

Referências:

Bagnara; Fensterseifer (2016); Sousa (2025)

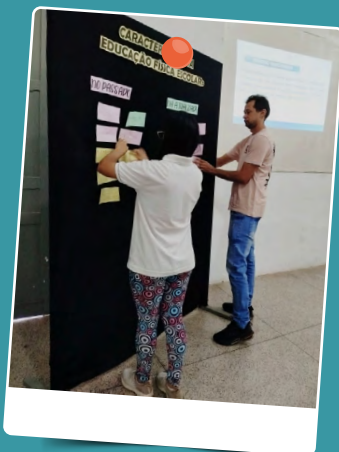


***REGISTRO DE ALGUNS
MOMENTOS DOS
ENCONTROS FORMATIVOS***





Fonte: Acervo pessoal



Fonte: Acervo pessoal



Fonte: Acervo pessoal

4. Uma possibilidade de Intervenção Escolar

Conforme exposto anteriormente, o objetivo deste e-book é incentivar reflexões, fomentar discussões e propor uma intervenção no contexto escolar, visando reduzir a evasão de alunas nas práticas corporais do Ensino Médio em Oeiras/PI, considerando as questões levantadas pelos professores que participaram da pesquisa. Desta maneira, não apresento um modelo finalizado, mas sim uma abordagem com possibilidade de adequação em diferentes realidades.

4.1. Introdução

O projeto *“Problematizando a evasão de alunas nas práticas corporais do Ensino Médio: uma proposta de discussão com foco na intervenção pedagógica escolar”*, aborda a presença de alunas nas aulas, mas a evasão de sua participação nas atividades didáticas propostas, especialmente nas práticas corporais.

É fundamental esclarecer que ao abordarmos a participação de meninas jovens nas aulas de Educação Física, não pretendemos tratá-las como um coletivo homogêneo ou passivo pois, existem meninas que demonstram um papel ativo em nossas aulas, assim como há meninos que podem ser excluídos. Neste sentido, é crucial reconhecer essas distinções e evitar interpretar as meninas como inferiores ou vitimá-las em relação às oportunidades culturais que normalmente, mas nem sempre, estão disponíveis para elas (Rosa, 2020).

Assim, o projeto visa apresentar intervenções pedagógicas que evidenciem a importância da Educação Física Escolar, promovendo a conscientização e o estímulo à participação das meninas nas práticas corporais no Ensino Médio. Sendo parte de um produto referencial, esse projeto é destinado às escolas de Ensino Médio.

Desse modo, é relevante destacar que este documento resulta de um esforço colaborativo, que envolve não apenas as autoras responsáveis por seu conteúdo, mas também a contribuição dos docentes que participaram dos encontros formativos anteriormente

mencionados. Assim, o projeto pode ser adaptado em diferentes escolas, visto que se baseia em experiências de professores de diferentes realidades.

4.2. Problemática

Ao examinar o cenário da Educação Física no Ensino Médio, é possível observar um certo descrédito tanto em relação à instituição escolar quanto à própria disciplina de Educação Física nesse nível de ensino. Isso se deve ao fato de que, após anos de educação formal obrigatória, os estudantes frequentemente percebem a Educação Física como uma repetição constante de aulas, conteúdos e temáticas, o que pode levar a uma desmotivação e a uma percepção negativa da disciplina (Betti; Zulliani, 2002). Além disso, observa-se uma maior incidência de relações de poderes que caracterizam as mulheres como fracas e inaptas, conforme (Varques, 2018). Essa situação torna a participação, especialmente das meninas, nas práticas corporais um desafio particular.

4.3. Objetivo Geral

Promover a inclusão de alunas não participantes das aulas de Educação Física no Ensino Médio.

4.4. Objetivos Específicos

- Identificar as meninas que não participantes das aulas de Educação Física;
- Proporcionar momentos para refletir sobre os motivos pelos quais as meninas evadem das aulas de Educação Física;
- Sensibilizar os estudantes sobre a importância da participação de meninas e meninos nas aulas de Educação Física;
- Envolver estudantes, professores e gestores em planejamentos pedagógicos para uma Educação Física mais democrática, justa e inclusiva.

5. Fundamentação Teórica

5.1. As meninas têm se envolvido ativamente nas aulas de Educação Física do Ensino Médio?



Fonte: Freepik

No contexto da Educação Física Escolar é possível identificar três padrões comportamentais predominantes entre as meninas nas aulas: aquelas que efetivamente participam, aquelas que tentam se envolver e aquelas que sabotam as atividades (Chan-Vianna; Moura; Mourão, 2009). É importante destacar que a presença do(a) aluno no ambiente de aprendizagem não assegura que sua participação seja efetiva na criação de oportunidades de aprendizado e na valorização da execução de uma atividade específica.

Neste mesmo viés, Altmann e Jacó (2017) destacam outras três modalidades de participação além da exclusão. A primeira delas é o protagonismo, que ocorre quando um indivíduo intervém ativamente nos momentos cruciais do jogo. Em oposição a isso, existe o figurante, que representa a pessoa que, embora esteja presente em quadra, evita ter um papel decisivo nas ações da atividade. Além dessas categorias, há indivíduos que oscilam entre ser protagonistas e figurantes em diferentes contextos, sendo assim classificados pelas autoras como flutuantes.

De acordo com o que foi mencionado, a predominância de “meninas figurantes” e “meninos protagonistas” no âmbito da Educação Física Escolar revela as fragilidades relacionadas à promoção da equidade de gênero (Altmann; Jacó, 2017). Esse fenômeno ilustra como, muitas vezes, papéis tradicionais e estereotipados ainda persistem no ambiente escolar, limitando a participação e o engajamento pleno das meninas nas práticas corporais.

Ademais, essa dinâmica não apenas reforça desigualdades, mas também compromete o desenvolvimento integral dos alunos, uma vez que a Educação Física, como espaço de formação, deve promover a igualdade de oportunidades para todos os gêneros. Assim é crucial que os educadores e demais profissionais da área estejam conscientes dessas questões e busquem implementar práticas pedagógicas que favoreçam a equidade e a inclusão, permitindo que todos os estudantes possam assumir papéis ativos e protagonistas na sua formação (Modesto, 2018).

5.2. Meninas figurantes e meninos protagonistas: denominações que refletem o contexto histórico e social



Fonte: Freepik

Historicamente, homens e mulheres, assim como meninas e meninos, desempenharam papéis distintos na sociedade. Nesse contexto, as mulheres frequentemente foram percebidas como oprimidas, ocupando uma posição secundária em relação aos

homens e tornando-se invisíveis sob a influência do patriarcado (Lerner, 2019; Varques, 2018). Assim, em diversos contextos desde a infância, os meninos são estimulados a participar de atividades variadas, como correr, pular, saltar e chutar, sendo desafiados de maneira constante. Em contrapartida, espera-se que as meninas adotem comportamentos mais calmos e discretos. Essa dinâmica reforça a noção de que os meninos devem ser fortes, corajosos e agressivos, enquanto as meninas são vistas como passivas, delicadas e silenciosas (Prado; Altmann; Ribeiro, 2016).

Neste sentido, os papéis sociais que as meninas assumem influenciam significativamente sua participação nas aulas de Educação Física. Elas enfrentam diversos estigmas, como estereótipos de gênero, que as desestimulam a participar de atividades tidas como “masculinas” (Ribeiro; Nardes; Costa, 2021). Deste modo, esses autores destacam que essas discriminações podem resultar em exclusão ou na oferta reduzida de oportunidades para que se engajem nas atividades. Além disso, a falta de apoio de alguns professores, que podem não fornecer o mesmo nível de incentivo às meninas que oferecem aos meninos, também agrava essa situação.



Fonte: ChatGPT

Diante destas considerações, ressalta-se a importância de discutir nas escolas os padrões sociais que colocam os meninos como protagonistas e as meninas como coadjuvantes na Educação Física, além de propor estratégias para transformar desigualdades em oportunidades de aprendizagem.

5.3. Procedimentos Metodológicos

- O desenvolvimento do trabalho será realizado seguindo algumas etapas: Será feito um levantamento das alunas que não participam das práticas corporais, por meio de um questionário (Anexo A). Em seguida, será promovida uma roda de conversa com essas estudantes, onde será realizada uma escuta ativa, acerca das motivações que as levam a não participar das aulas de Educação Física. Logo após será feita a conscientização da importância dos benefícios das práticas corporais para todos os alunos, através da exibição de vídeos temáticos (Anexo B), finalizando com um momento de discussão
- Intervenção por meio de aplicação da trilha de aprendizagem “Desigualdade de gênero no esporte”. Uma proposta de metodologia ativa para o Ensino Médio, elaborada por estudantes ProEF polo UESPI. Acesso: <https://drive.google.com/file/d/1cyDNCqm0NqRxES5M6z5XB5eNOavddCsE/view?usp=sharing>
- Realização de uma roda de discussão com estudantes, professores e gestores escolares para analisar a “Organização Curricular de Educação Física do Ensino Médio proposta pelo currículo do Piauí”, visando um planejamento inclusivo e equitativo. Acesso:
I. https://drive.google.com/file/d/1L_zUqcO21NDfyYO547SmlvXSu_i2ztLm/view?usp=sharing
II. https://drive.google.com/file/d/1bjp_s2LYPi634L_XzXOzMnHN6i4n7WUj/view?usp=sharing
III. https://drive.google.com/file/d/13O6Df6znX4kyTvBjTbPHtyEmrk3LuG_J/view?usp=sharing.

- Realização de planejamento participativo trimestralmente onde professores e estudantes discutirão estratégias para implementar o currículo proposto para cada trimestre sob uma perspectiva inclusiva e equitativa;
- Realização de reunião pedagógica trimestralmente envolvendo professor, grêmio estudantil, líderes de turma e gestão escolar para discutir necessidades de suporte didático para o planejamento de práticas corporais diversificadas que favoreça a participação de meninas e meninos;
- Avaliação do projeto.

5.4. o que faremos

Um trabalho de conscientização sobre a importância da participação de meninas nas práticas corporais nas aulas de Educação Física.

5.5. Quem desenvolverá

Professores de Educação Física com apoio de gestores e professores de outros componentes curriculares.

5.6. Quem será beneficiado

Alunas que não participam das aulas de Educação Física do Ensino Médio.



5.7. Local de realização do Projeto

Escolas de Ensino Médio da cidade de Oeiras/PI.



5.8. Estrutura e Recursos Materiais

Para o desenvolvimento do projeto serão utilizados os seguintes recursos:

- Pátios das escolas; sala de multimídia e quadras poliesportivas.
- Recursos áudio visuais (data show, notebook, microfone etc.)



5.9. Resultados esperados

Após a implementação do projeto de intervenção, prevê-se que haja uma melhora na participação e desempenho das alunas nas aulas de Educação Física do Ensino Médio.

6. Estratégias de avaliação

Ao final de cada trimestre será aplicado um questionário (Anexo C) para obter um feedback das alunas para saber se houve uma mudança de comportamento em relação a problemática abordada. E será levado em consideração a participação e envolvimento nas aulas.

7. Considerações Finais

Durante a investigação realizada, ficou evidente que a evasão de alunas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio é um fenômeno multifacetado, intimamente ligado ao contexto histórico da disciplina, que abrange elementos da prática pedagógica, questões de gênero, a estrutura escolar e a ausência ou presença de recursos didáticos inadequados para um planejamento eficaz das aulas.

Dessa forma, surgiu a compreensão de que uma abordagem para enfrentar a evasão seria sensibilizar os docentes e comunidade escolar sobre a importância de discutir e refletir acerca das questões que impactam esse fenômeno, bem como a necessidade de desenvolver estratégias didático-metodológicas para superar esses desafios.

Assim, consideramos que as discussões promovidas durante os encontros formativos auxiliaram na construção de uma análise crítica sobre as práticas pedagógicas predominantes nas escolas, as questões de gênero frequentemente negligenciadas, e a falta de comprometimento de alguns gestores na disponibilização de materiais didáticos.

É importante destacar que, no primeiro encontro, os professores expressaram um profundo cansaço existencial, pensamentos pessimistas e relatos desalentadores. Com o progresso dos encontros, perceberam que a proposta de formação não consistia em ignorar os problemas recorrentes no componente curricular, como é comum nas escolas, mas sim em debater e refletir sobre a necessidade de uma Educação Física mais equitativa, capaz de enfrentar a evasão de meninas nas aulas.

Concluímos que a proposta de encontros formativos alcançou

êxito e proporcionou avanços, embora não de forma plena. No último encontro, notamos que alguns professores ainda apresentavam sugestões de estratégias que enfatizavam apenas aspectos procedimentais, privilegiando, assim, a participação masculina. Dessa forma, percebemos que uma parte significativa dos professores foi sensibilizada a refletir sobre uma Educação Física que favoreça a inclusão de todos os estudantes. No entanto, outros demonstraram menor envolvimento e alguns podem desenvolver essa consciência mais tarde com outros projetos de formação continuada nesta área. Isso nos leva a reconhecer que a prática pedagógica dos professores de Educação Física é complexa e está condicionada ao contexto histórico do componente curricular.

Acreditamos que este e-book pode servir de apoio aos profissionais da educação, oferecendo oportunidades para intervenções e adaptações.

Ademais, consideramos que o projeto de intervenção escolar desenvolvido pela pesquisadora, em colaboração com sugestões dos professores, possui a capacidade de gerar uma série de reflexões no ambiente escolar. Desse modo cada desafio enfrentado representa um passo em direção a uma educação mais justa e inclusiva.



Fonte: Freepik

Referências

ALTMANN, H; JACÓ, J. F. **Significados e expectativas de gênero: olhares sobre a participação nas aulas de educação física.** Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 22, n. 1, p. 1-26, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/19899>. Acesso em: 20/01/2025.

ARAÚJO, E. A. M; MELO, R. Z; RIZZO, D. T. S. **A autoexclusão de alunos durante as aulas de Educação Física do 9º ano de duas escolas da rede municipal de ensino do município de Corumbá/MS.** Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v. 18, n. 02, p. 7-14, 2019. Disponível em: <https://l1nq.com/ZmLbe>. Acesso em: 20/01/2025.

BAGNARA, I. C; FENSTERSEIFER, P. E. **Intervenção pedagógica em Educação Física escolar: um recorte da escola pública. Motrivivência,** Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 316–330, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p316>. Acesso em: 12/02/2025.

BETTI, M; ZULIANE, L. R. **Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, n. 1, p. 73-81, 2002. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363>. Acesso em: 22/01/2025.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10/07/2025.

CHAN-VIANNA, A. J; MOURA, L; MOURÃO, L. **Educação física, gênero e escola: uma análise da produção acadêmica.** Movimento, Porto

Alegre, v. 16, n. 2, p. 149-166, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/9492/8925> Acesso em: 27/ 01/2025.

COSTA, F. S. **PROBLEMÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: reflexões sobre práticas, formação e a crise epistemológica da Educação Física**. Parnaíba: Acadêmica Editorial, 2024. 200p. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/5427027>. Acesso: 23/02/2025

CRUZ, M, M. **Evasão nas aulas de Educação Física no ensino médio**. Trabalho de conclusão de curso - TCC, Pontifícia Universidade Católica de Goiás p. 31, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/4700>. Acesso em: 05/08/2024.

DARIDO, S. C.; GONZALÉS, F. J.; GINCIENE G. **O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de educação física escolar**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [Edutec], 2018. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/proef/turmall/d1/0008-unesp-iep3-livro-desafioseducacao-fisica-escolar-proef-15032021-v2.pdf#page=14>. Acesso 05/08/2023.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1ª edição.

FREITAS ROCHAEL, C.M. **O fenômeno arquibancada: análises do afastamento das meninas nas aulas de Educação Física do Ensino Médio em uma escola da rede Estadual de Minas Gerais**. 122 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2020.

GOELLNER, S. V. **Educação dos Corpos, dos Gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade: Caderno de Formação RBCE**, P. 71- 83, março. 2010. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/view/984>. Acesso em 20/02/2024.

GOMES, L. F. M. **Planejamento participativo como alternativa para aprimorar o ensino e o aprendizado nas aulas de Educação Física**

no Ensino Médio. 172 f. Dissertação (Mestrado profissional em Educação Física em Rede Nacional) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.

JUNQUEIRA, H. S, *et al.* **Evasão das aulas de Educação Física no Ensino Médio: entre representações, discursos e (in)ações.** Revista Educação & Ensino, v. 8, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/647>. Acesso em: 09/09/2024.

LERNER, G. **A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens.** São Paulo: Editora Cultrix, 2019.

MODESTO, M. A. **BNCC, transversalidade, meio ambiente e ensino de história: elementos para um diálogo entre história e a pedagogia.** Boletim. Historiar, v. 5, n. 3, p. 14-28, 2018. Disponível em <https://periodicos.ufs.br/historiar/article/view/10101>. Acesso em: 29/05/2025.

NACIMENTO, L. V. *et al.* **Fatores que geram a não participação dos alunos nas aulas de educação física.** v. 5, n. 1, p. 329-336, 2007. Disponível em: https://sigpibid.ufpr.br/site/uploads/institution_name/arquivo/Educacao%20fisica%200/2048/Vol5n1-2007-pag-329a336_Maurem.pdf. Acesso em: 20/02/2024

PEREIRA, C.A. *et al*, 2021. **Currículo Novo Ensino Médio Caderno 01** - Teresina: SEDUC, 2021. 344p. Disponível em: <https://www.seduc.pi.gov.br/diretrizes/48/curriculo-novo-ensino-medio-caderno-01/> Acesso em: 02/02/2025.

POLONI, L. H; FURLAN, C.C. **Educação Física escolar e as questões de gênero: a prática pedagógica em foco.** Motrivivência, (Florianópolis), v. 34, n. 65, p. 01-22, 2022. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/83993>. Acesso em: 16/03/2025.

PRADO, V.M; ALTMANN, H; RIBEIRO, A.I.M. **Condutas naturalizadas**

na educação física: uma questão de gênero. Currículos sem fronteiras, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2016. Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=ptBR&user=EA2gr3cAAAAJ&citation_for_view=EA2gr3cAAAAJ:Y0pCki6q_DkC. Acesso em: 15/07/2024.

RIBEIRO, D. S; NARDES, C. A. C; COSTA, R. R. **Como a desigualdade de gênero influencia as aulas de educação física?** Revista Científica Funvic SP, v. 4 n. 2 (2021). Disponível em: <https://www.revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd11/article/view/300/233>. Acesso: em: 10/02/2025.

ROSA, I.B.L. **Caderno pedagógico: promovendo a participação esportiva de jovens meninas no ensino médio.** 2020. 55f. Disponível em: https://educacaofisica.ufes.br/sites/educacaofisica.ufes.br/files/field/anexo/iris_batista_da_luz_rosa_-_produto.pdf. Acesso. 24/01/2025.

ROSSI, F. **Formação continuada em educação física escolar: concepções e perspectivas de professores.** 211 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/96101>. Acesso em: 19/02/2025.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992, 84 f.

SILVA, M. S; BRACHT, V. **Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar.** 2012. Kinesis, v. 30, n. 1 p. 80-94. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/010283085718>. Acesso em 02/02/2025.

SOUSA *et al.* **Enfrentamento da desigualdade de gênero na Educação Física Escolar.** PROBLEMÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: reflexões sobre práticas, formação e a crise epistemológica da Educação Física. 13f. Parnaíba: Acadêmica

Editorial, 2024. <https://doi.org/10.29327/5427027>. Acesso: 23/02/2025.

SOUSA, M. R. **Evasão de alunas na Educação Física no Ensino Médio: problemática que envolve presença e não participação nas práticas corporais**. 120p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF, Teresina, 2025.

SOUSA, M. V. J. M. **Motivos que levam estudantes da educação básica a não participarem das aulas de educação física: um estudo sobre o GTTESCOLA do XXI CONBRACE e VIII CONICE**. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/30067>. Acesso em 30/05/2023.

SOUZA, O. S. **Evasão presencial nas aulas de Educação Física: percorrendo caminhos através de narrativas**. 48f. (Produto Educacional) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024. Disponível em: <https://www.proef.ufscar.br/dissertacoes-e-produtos/produtos-educacionais/3a-turma-2022-2024>. Acesso em: 03/03/2025.

VASQUES, A. O. **A produção do conhecimento sobre gênero na Educação Física escolar**. 2018. 42f. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/390069566.pdf>. Acesso em: 10/06/2024.

Nome

Ano

- Você participa das práticas corporais nas aulas de Educação Física?

() Sim () Não

- Se não participa, quais são os motivos?

VÍDEO 1 → *Invisible Players/Jogadoras invisíveis*: trata-se de uma campanha publicitária, levada ao ar pelos canais da ESPN, no dia 08 de março de 2016 (em comemoração ao Dia Internacional da Mulher), que marcava o lançamento do portal EspnW, que se trata de uma plataforma digital esportiva com foco no público feminino. O vídeo exibe um experimento social no qual as pessoas são desafiadas a adivinhar a partir de silhuetas de pessoas em vídeos: quem fez esse gol? Quem fez essa cesta? Quem surfou essa onda? Disponível em: <https://youtu.be/XoZrZ7qPqio>

VÍDEO 2 → *O que significa: fazer as coisas Tipo Menina?*
| ***Always BR*:** trata-se de uma campanha publicitária da Always BR que apresenta um experimento social em que as pessoas são provocadas a realizar ações motrizes (correr, lutar, arremessar) “como meninas” e posteriormente são confrontadas com a construção social estereotipada do que seria “fazer as coisas como menina”. Disponível em: <https://youtu.be/ll1ejALieqU>

VÍDEO 3 → *Desigualdade de gênero no olhar das crianças*: este vídeo, produzido pelo Sindicato do Setor Financeiro da Noruega (Finansforbundet) reproduz um experimento social com crianças, solicitando que separem as bolas azuis e cor-de-rosa e coloquem-nas nos respectivos recipientes para depois serem premiados por isso com uma recompensa desigual entre meninos e meninas. Disponível em: <https://youtu.be/Vblc4GDplkQ>

- Qual a visão de vocês em relação à Educação Física hoje?

- O que vocês acharam das atividades propostas ao longo desse trimestre?

ENTRE EM CONTATO:

maridesousa.rodrigues@gmail.com
yulapires@ccs.uespi.br

